

PAULO FREIRE: UMA REFLEXÃO ATUAL SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Janiete Maria de Oliveira Silva¹

Simone Felix dos Santos²

Elisangela Maura Catarino³

Resumo:

Este trabalho tem por finalidade refletir sobre as concepções de Paulo Freire acerca da importância da leitura. Ele destaca a leitura do mundo que precede a leitura da palavra como elemento essencial para a construção de um sujeito crítico e reflexivo capaz de analisar a realidade a sua volta, compreender essa realidade e ser apto a transformação do contexto vivido. A partir dessas concepções, será abordada a relevância dos projetos de leitura, como instrumento de estímulo à prática e como elemento de emancipação do homem. A pesquisa é de cunho bibliográfico, e se pauta nas obras do autor estudado: *A importância do ato de ler* (1989); *Política e Educação* (2007) e na *Carta de Paulo Freire aos professores* (2001) retirada do livro *Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar* (1993). Em seus estudos, Paulo Freire ressalta que ler vai além de decodificar signos linguísticos; é preciso buscar a compreensão do lido para compreender o contexto vivido e assim libertar-se das ideologias que impedem de buscar condições éticas para construir uma sociedade solidária. Destaca ainda que essa prática deve iniciar desde a pré-escola, intensificando-se na alfabetização e que precisa ser uma ação contínua sem jamais parar, pois é nesse ato de constância que o leitor estimula seu repertório e é capaz de se posicionar frente à realidade social que está inserido.

Palavras-chave: Contribuições Freirianas 1. Ensino 2. Leitura 3.

INTRODUÇÃO

Ler significa afirmar a existência do sujeito, de sua história como produtor de linguagem e de sua singularização como intérprete do mundo que o cerca (FREIRE, 2003). A prática da leitura, além de ser um interesse pessoal, é incentivada através de políticas públicas, que possibilitam a criação de vários projetos e de espaços próprios, disponibilidades de livros e criação de bibliotecas entre outros meios. Sendo assim, o espaço escolar se configura como o

¹Acadêmica do 8º período de Pedagogia, UNIFIMES, email. janiete.oliveira10@gmail.com

²Acadêmica do 8º período de Pedagogia, UNIFIMES, email. dendinha1985@hotmail.com.

³Professora adjunto em Leitura e Compreensão/Produção de texto, UNIFIMES, pesquisadora pelo grupo NEPEM. email. maura@unifimes.edu.br.

ambiente apropriado para o incentivo e hábito à leitura, no qual através deste instrumental, pode-se despertar a consciência crítica e libertadora, capaz de realizar mudanças sociais.

Neste sentido, é primordial buscar as contribuições de Paulo Freire. Em sua obra *A importância do ato de ler* Paulo Freire destaca que a leitura de mundo precede à leitura da palavra, enfatizando que o ambiente em que cada ser humano vive traz aprendizados. O seu convívio com pessoas mais experientes fez com que ele tivesse um ato de ler o mundo no qual viveu com crenças, valores, gostos e a própria linguagem que estes utilizavam. Na medida em que Paulo Freire foi “descobrir” o mundo a sua volta e fazendo uma leitura do mesmo, foi perdendo o medo que tinha, passando por todas as etapas necessárias. Sua alfabetização ocorreu no fundo do quintal, através de palavras do seu convívio, e usava o chão como quadro. Quando foi para uma escola particular já estava alfabetizado. Depois de algum tempo voltou na casa onde nascera e começou a fazer uma releitura dos momentos que viveu naquele lugar que lhe era muito caro.

Paulo Freire nasceu em Recife, Pernambuco, no dia 19 de setembro de 1921. Seus pais o ensinaram a ler, à sombra das árvores do quintal da casa em que nasceu. Sua família teve que se mudar para Jaboatão quando tinha oito anos, a 18 km de Recife. Aos 13 anos seus estudos foram adiados devido à perda de seu pai. Com 16 entrou no ginásio e aos 20 entrou na Faculdade de Direito do Recife. (grifo nosso).

Com o foco no estudo da linguagem do povo Paulo Freire, se envolveu com o Movimento de Cultura Popular (MCP) do Recife, se tornando um dos fundadores do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife e seu primeiro diretor. Foi através desse trabalho que ele elaborou os primeiros estudos de um novo método de alfabetização, que desenvolveu em 1958. Suas primeiras experiências com o Método, se deram na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte, em 1962, no qual 300 trabalhadores foram alfabetizados em 40 dias.

O método desenvolvido se tratava de uma concepção e de uma prática pedagógica que liga a aprendizagem e o exercício da leitura da palavra à leitura de mundo, visando pronunciar o mundo e trabalhar a realidade dos envolvidos.

De acordo com Beck (2016) o Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire assim chamado, desenvolveu o método de alfabetização baseando-se em experiências de vida das pessoas. Em vez de buscar a alfabetização utilizando cartilhas, ele fazia o uso das chamadas

“palavras geradoras” a partir da realidade do indivíduo. Era a partir da decodificação fonética dessas palavras, que ia se construindo novas palavras e ampliando o repertório. Com esse método, o objetivo de Paulo Freire era despertar o ser político que deve ser sujeito de direito. Ele então teve todo um contato prévio com os alunos, estudando as realidades, as [histórias de vidas](#) e o contexto em que estavam inseridos.

Ainda segundo Beck (2016) o *método Paulo Freire de Alfabetização* é dividido em três fases. Na fase da **investigação**, aluno e professor buscam as palavras e temas centrais de sua vida. Na segunda fase, a de **tematização**, eles codificam e decodificam esses temas, em busca do seu significado social, tomando conhecimento do mundo vivido. E no final, a fase da **problematização**, em que aluno e professor superam uma primeira visão mágica por uma visão crítica do mundo, seguindo para uma transformação do contexto vivido. (grifo nosso)

Nessa conjuntura, vale ressaltar que em países da América Latina como Brasil, a educação de adultos sofreu um processo de amadurecimento que transformou a compreensão que dela tínhamos há tempos atrás, sendo que, em dias atuais a educação de adultos é melhor entendida como Educação Popular. Esse tipo de educação de adultos se torna essencial para se compreender de uma forma com exigências à sensibilidade e competência científica dos profissionais da educação, tendo uma visão e entendimento crítico dos mesmos que vem ocorrendo na continuidade do meio popular.

De certa forma foi considerado ensinar tudo o que ocorre e faz parte do meio popular, isso se insere nos campos, periferias das cidades, aos trabalhadores rurais e urbanos, que se reúnem para discutir seus direitos. Tudo isso o educador desenvolve como Educação de Adultos. Os educadores juntos com grupos populares perceberam que a educação popular se tornou um processo permanente de reflexão à militância, tendo a capacidade de refletirem e discutirem sua capacidade de mobilização de seus objetivos próprios.

A alfabetização como componente de formação do cidadão se torna uma compreensão dos limites da prática educativa e demanda indiscutivelmente a clareza política dos educadores com relação a seu projeto. Demanda que o educador assuma as políticas de sua prática, não basta dizer que o educador é um ato político, assim como não basta dizer que o ato político é um educador, é necessário assumir a politicidade da educação atual.

Ou seja, Freire (2003) destaca a educação constituída na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do aluno. Essa autonomia trará a possibilidade de construir, reconstruir,

constatar, para mudar a realidade do educando. Tal perspectiva, parte mediante a leitura dessa realidade de vivências e experiências, a qual envolve prazer, ambiente democrático, diálogo e relação construtiva entre professor e aluno. É só por meio da leitura que pode haver a emancipação do homem, indo da condição de mero espectador do mundo à agente ativo e transformador. É a partir do ato de ler que o homem enquanto sujeito de sua ação, torna-se um ser ético e liberto, sendo capaz de realizar a leitura da realidade, descobrindo e transformando o meio em que está inserido.

METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho bibliográfico. Lakatos (2003, p. 183), afirma que,

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Gil (2008, p.50) complementa ao dizer que,

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura para Freire (2003) significa ler a realidade de forma crítica e enfrentar as mudanças de um mundo cheio de desigualdades. Ler é transformar a realidade do meio inserido e instigar o ser humano a sair do papel de mero receptor de ideias para desafiante, interpretando e reinventando o mundo, na busca da liberdade. Para Freire, não basta apenas entender o que está impresso ou inferir os signos linguísticos, mas é essencial compreender como as dimensões ideológicas se estabelecem e criam a realidade na qual o indivíduo está cercado.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2003, p. 11).

Ou seja, a leitura não se resume a regras e explicações de um texto pronto e acabado ou a interpretação de códigos que procuram traduzir uma realidade distante e incompreensível.

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. (FREIRE, 2001, p. 261).

E de acordo com Paz, a compreensão não se encontra pronta, mas em contínuo funcionamento e possível de ser ativada. Nessa perspectiva de leitura, ganham importância a memória, a percepção, o raciocínio e a linguagem. Sendo assim a leitura é um processo que começa no momento em que o cérebro recebe a informação visual e termina quando esta informação é associada aos conhecimentos prévios (experiências de mundo e de linguagem) que o leitor adquiriu. Podemos dizer que ganham força os conjuntos de relação cognitivas que se encontram armazenadas na mente, formando uma rede de informações que são acionadas e determinam a leitura.

Neste sentido, Freire deixa claro que a leitura deve ser realizada de uma forma crítica para compreender a leitura da palavra e a leitura de mundo;

A forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura do mundo está, de um lado, na não negação da linguagem simples, “desarmada”, ingênua, na sua não desvalorização por constituir-se de conceitos criados na cotidianidade, no mundo da experiência sensorial; de outro, na recusa ao que se chama de “linguagem difícil”, impossível, porque desenvolvendo-se em torno de conceitos abstratos. Pelo contrário, a forma crítica de compreender e de realizar a leitura do texto e a do contexto não exclui nenhuma das duas formas de linguagem ou de sintaxe. Reconhece, todavia, que o escritor que usa a linguagem científica, acadêmica, ao dever procurar tornar-se acessível, menos fechado, mais claro, menos difícil, mais simples, não pode ser simplista. (FREIRE, 2001, p. 264, 265)

Por esse ângulo, a leitura requer ir além de um simples ato mecânico. “Ler não é puro entretenimento nem tampouco um exercício de memorização mecânica de certos trechos do texto.” (FREIRE, 2001, p. 260). A leitura eleva seus significados à medida que a mesma se torna um instrumento essencial para a posição do sujeito frente à realidade social que está inserido. E ainda, o ato de ler possibilita a construção de um ser humano embasado na capacidade crítica da indagação, libertando-se das ideologias que o impedem de buscar a condição ética de construir uma realidade mais solidária.

Sendo assim, vale ressaltar a importância dos projetos no contexto da prática da leitura. Numa sociedade em que os recursos tecnológicos tomam a maior parte do tempo do dia a dia do indivíduo, há uma necessidade de incentivar a prática da leitura. Os projetos têm o objetivo de criar no leitor a necessidade de conhecer, enriquecer e estimular repertórios; além do ato de ler, estimular a sensibilidade do leitor ao ter contato com uma gama de textos.

Os projetos, sejam em qualquer instituição, assumem um caráter lúdico e de interatividade, ao levar a leitura para espaços não convencionais, como rodoviárias, estações de metrô, praças de alimentação, entre outros; onde possibilita a qualquer pessoa, de qualquer faixa etária, ter acesso a um livro e desfrutar de uma boa leitura.

Há uma indispensabilidade no estímulo à leitura, pois ela está associada à escrita, e, segundo Freire (2001, p.267), não existiria tantas inseguranças no ato de escrever.

Se nossas escolas, desde a mais tenra idade de seus alunos se entregassem ao trabalho de estimular neles o gosto da leitura e o da escrita, gosto que continuasse a ser estimulado durante todo o tempo de sua escolaridade, haveria possivelmente um número bastante menor de pós-graduandos falando de sua insegurança ou de sua incapacidade de escrever. Se estudar, para nós, não fosse quase sempre um fardo, se ler não fosse uma obrigação amarga a cumprir, se, pelo contrário, estudar e ler fossem fontes de alegria e de prazer, de que resulta também o indispensável conhecimento com que nos movemos melhor no mundo, teríamos índices melhor reveladores da qualidade de nossa educação.

Enfim, este é um esforço que deve ser feito desde as séries iniciais, intensificando-se na alfabetização e continuando sem jamais parar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao falar da importância da leitura, não há como não pesquisar Paulo Freire, referência pela sua obra, referência por seu método que colocava o sujeito dentro do processo de ensino-aprendizagem. A leitura de mundo, que tanto ele referia, para alertar aos educadores da importância de valorizar as vivências dos educandos.

Ensinar a ler, é possibilitar uma autonomia, a liberdade. Freire lutou a vida toda para que todos, sem distinção de raça, credo e posição social alcançasse esse objetivo. Por isso, mais do que pensar sua obra, aplicar sua obra nas práticas cotidianas da sala de aula, para formar cidadãos críticos e capazes de mudar sua realidade, a partir da leitura: ferramenta de libertação.

REFERÊNCIAS

BECK, C. (2016). **Método Paulo Freire de alfabetização.** Andragogia Brasil. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/metodo-paulo-freire-de-alfabetizacao/> acesso: 20/03/2019

Carta de Paulo Freire aos professores. In.: *Estudos Avançados* 15 (42). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a13.pdf>> Acesso em: 25 Mar. 2019.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação.** 8ª ed. V. 1. Ed. Villa das Letras. São Paulo. 2007. p. 29, 47-59.

FREIRE, Paulo. **A Importância Do Ato De Ler.** Autores Associados: Cortez, São Paulo, 1989, p. 9 - 14.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. Ed. São Paulo: Atlas 2008.

JUNIOR, José Cavalcante Lacerda. HIGUCHI Maria Inês Gasparetto .**LER PARA SER: A LEITURA NA PERSPECTIVA FREIRIANA.** Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/8935>> Acesso: 20 mar. 2019

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas 2003.

PAZ, Dioni Maria dos Santos. **FORMAÇÃO DE CONCEITOS DE LEITURA: RELAÇÃO COM A COGNIÇÃO E OS PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO.** Disponível em: <http://coral.ufsm.br/lec/02_03/Dioni.htm> Acesso em: 29 Mar. 2019